

EDITORIAL :

A Revista Brasileira de Leprologia, que lançou em 1938 os fundamentos de uma nova classificação clínica dos casos de lepra, volta agora, após 7 anos de estudo nos vários centros leprologicos, sobretudo da America Latina, a discutir o assunto, graças a bem ponderadas e judiciosas dúvidas de um de seus criadores, o Dr. Lauro de Sousa Lima, apresentadas em recente reunião dos médicos leprologistas de Minas Gerais e de São Paulo, a que prestaram valiosa cooperação médicos do Rio de Janeiro.

Não poderia ser mais oportuno o focalizar-se novamente o assunto, já que estamos nas vésperas do Congresso Pan-Americano de Leprologia, a reunir-se possivelmente em 1946, no Rio de Janeiro.

O trabalho do Dr. Lauro de Sousa Lima, focalizando as primeiras dúvidas, sobre os fundamentos da classificação teve o dom de agitar a questão e tal interesse despertou, que nessa Reunião de Tres Corações ficou determinado que seu trabalho fôsse objeto de um estudo mais acurado, para o que nomearam-se comissões constituídas de nomes de grande prestígio no meio leproológico nacional e argentino, com o fim de, sobre o mesmo, darem parecer.

Assim é que pelo Rio de Janeiro foram escolhidos os Professores Francisco A. Rabelo, Hildebrando Portugal e Dr. Ernani Agrícola, Diretor do Serviço Nacional de Lepra; por Minas Gerais, os Drs. Orestes Diniz, Diretor do Serviço, Antonio Carlos Horta, Ivon Rodrigues Vieira, e Dr. Juventino Aleixo; por São Paulo, o Prof. Aguiar Pupo, os Drs. A. Rotberg, Paulo Rath de Sousa e N. Sousa Campos, e, pela Escola Argentina, os Professores José Maria M. Fernandes; Salomon Schujman, de Rosário e Guilermo Bassombrio, de Buenos Aires.

Publicando o trabalho original do Dr. Lauro de Sousa Lima, a Revista Brasileira de Leprologia tem a satisfação de publicar igualmente os pareceres das Comissões do Rio de Janeiro, assinada em conjunto; de São Paulo, assinado por três de seus membros. com parecer parte do Dr. Paulo R. de Sousa, além de um bem judicioso trabalho da autoria do Dr. A. Rotberg, que além de assinar o parecer como membro da Comissão apresentou igualmente

um trabalho mais detalhado sobre a questão: da Argentina, pareceres individuais de seus membros; de Minas, parecer em conjunto de todos os seus membros.

A leitura atenta desses trabalhos tráz-nos a conclusão de que a denominada classificação Sul Americana saiu vitoriosa em seu primeiro embate público e que as dúvidas de detalhes, ainda existentes, poderão perfeitamente serem sanadas, si um novo encontro dos participantes da reunião de 1938, a que se agregassem agora outros elementos para darem parecer, fosse convocada, o que se pretende fazer em principios de novembro próximo.

A essa reunião deverão comparecer leprólogos do Rio de Janeiro, Minas, São Paulo, e Argentina, devendo realizar-se na cidade de S. Paulo, onde será feita uma demonstração objetiva dos casos em dúvida, para uma discussão ampla do assunto e da qual, se espera, resulte uma conclusão final sobre a classificação Sul Americana.